



Revista

# SAÚDE.COM

Volume 12 Suplemento 2 novembro 2016

ISSN 1809-0761

2

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

[www.uesb.br/revista/rsc/ojs](http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs)

---

# REVISTA SAÚDE.COM

The Journal of Health.com

Volume 12 Suplemento 2 Novembro 2016

ISSN 1809-0761

A Revista Saúde.com é uma publicação do Departamento de Saúde e do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde - PPGES da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

**Revista Saúde.com**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Departamento de Saúde I e II – Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n – Jequiezinho

Jequié – Bahia – Brasil

CEP: 45.206-190

E-mail:

[revsaudecom@yahoo.com.br](mailto:revsaudecom@yahoo.com.br) e [rsc@uesb.uesb.edu.br](mailto:rsc@uesb.uesb.edu.br)

A Revista Saúde.com está disponível na internet:

<http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs/index.php>

Indexação: DOAJ, Latindex, Index Copernicus, PKP/Index e Sumários de Revistas Científicas

---

ISSN 1809-0761

#### COORDENADOR DA REVISTA

Dr<sup>a</sup>. Alba Benemerita Alves Vilela

#### CORPO EDITORIAL

#### CONSELHO EDITORIAL

##### Nacional

Dr. André Luis dos Santos Silva - UNISUAN/RJ  
Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Nery - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Alba Benemerita Alves Vilela - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Aline Rodrigues Barbosa - UFSC/SC  
Dr. Anderson Pinheiro de Freitas - UFBA/BA  
Dr<sup>a</sup>. Camila Pereira – UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Carla Patricia Novais Luz - UESB/BA  
Dr. Cezar Augusto Casotti - UESB/BA  
Dr. Cláudio Cesar Zoppi - FSBA/BA  
Dr<sup>a</sup>. Claudia Ribeiro Santos Lopes – UESB/BA  
Dr. Cristiane Alves Paz de Carvalho - UESB/BA  
Dr. Daniel de Melo Silva - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Denise Mafra – UFF/RJ  
Dr<sup>a</sup>. Edite Lago da Silva Sena - UESB/BA  
Dr. Eduardo Nagib Boery - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Enedina Soares - UNIRIO/RJ  
Dr. Fábio Ornellas Prado - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Florence Romijn Tocantins – UNIRIO/RJ  
Dr. Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões – UESB/BA  
Dr. Gustavo Puggina Rogatto - UFMT/MT  
Dr. Ismar Eduardo Martins Filho - UESB/BA  
Dr. Jair Sindra Virtuoso Junior - UFTM/MG  
Dr. João Carlos Bouzas Marins - UFV/MG  
Dr. Jônatas de Franca Barros - UnB/DF  
Dr. Jorge Costa do Nascimento - UESB/BA  
Dr. José Garrofe Dórea - UnB/DF  
Dr. José Ailton Oliveira Carneiro - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Josete Luzia Leite - UFRJ/RJ  
Dr<sup>a</sup>. Joscélia Dumêt Fernandes - UFBA/BA  
Dr<sup>a</sup>. Kátia Lima Andrade Aravena Acuña - UFAC/AC  
Dr<sup>a</sup>. Leandra Eugênia Gomes de Oliveira  
Dr<sup>a</sup>. Luciana Asprino - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Lúcia Takase Gonçalves - UFSC/SC  
Dr<sup>a</sup>. Luzia Wilma Santana da Silva - UESB/BA  
Dr. Marcelo Medeiros - UFG/GO  
Dr. Marcus Vinicius de Mello Pinto - UNEC/MG  
Dr<sup>a</sup>. Maria Angela Alves Nascimento - UEFS/BA  
Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida de Luca Nascimento – UFRJ/RJ

Dr<sup>a</sup>. Maria Cecilia Focesi Pelicioni - USP/SP  
Dr<sup>a</sup>. Maria Clemilde Mouta de Souza - UFPB/PB  
Dr<sup>a</sup>. Maria Fulgência Costa Lima Bandeira - UFAM/AM  
Dr<sup>a</sup>. Maria Irany Knackfuss - UFRN/RN  
Dr<sup>a</sup>. Maria Lucia Servo - UEFS/BA  
Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Duarte Pereira - UECE/CE  
Dr<sup>a</sup>. Maria Socorro Cirilo de Sousa - UFPB/PB  
Dr<sup>a</sup>. Mariza Silva Almeida – UFBA/BA  
Dr. Nelson Dinamarco Ludovico - UESC/BA  
Dr<sup>a</sup>. Patricia Furtado Gonçalves- UFVJM/MG  
Dr. Raphael Ferreira Queiroz- UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Raquel Simões Mendes Neto – UFS/SE  
Dr. Raul Osiecki - UFPR/PR  
Dr<sup>a</sup>. Renata Ferraz de Toledo - FEUSP  
Dr. Ricardo Oliveira Guerra – UFRN/RN  
Dr<sup>a</sup>. Rita Narriman Silva Oliveira Boery - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Roseanne Montargil Rocha - UESC/BA  
Dr. Rodrigo Siqueira Reis - PUC/PR  
Dr. Sergio Donha Yarid - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Tânia Regina Barbosa de Oliveira – UFRN/RN  
Dr<sup>a</sup>. Tarciana Nobre de Menezes - UNIFOR/CE  
Dr. Túlio Batista Franco - UFF  
Dr<sup>a</sup>. Terezinha de Freitas Ferreira - UFAC/AC  
Dr. Valfredo Ribeiro Dórea - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Vera Maria da Rocha – UFRGS/RS

##### Internacional

Dr. Gildo Coelho Santos Jr - University of Western Ontario/Canadá  
Dr. Miguel Videira Monteiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal  
Dr. Vicente Romo Pérez - Universidade de Vigo/Espanha  
Dr. Victor Machado Reis - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal

##### REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA

Douglas Leonardo Gomes Filho

##### SECRETÁRIO

Alan Quelton

##### EDITORAÇÃO

Alan Quelton e Tainá Santos

##### SUPORTE TÉCNICO

Alan Quelton

## Sumário

### EDITORIAL:

VIII Encontro Baianos e Sergipanos dos Estudantes de Enfermagem (EBSEEn).....	5
CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS TÉCNICAS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NO SUS/BA.....	6
NOTAS SOBRE SISTEMAS DE SAÚDE E ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS ENTRE OS TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA.....	7
CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM SAÚDE INDÍGENA NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	8
MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: POTENCIALIDADES DA ATENÇÃO BÁSICA.....	9
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	10
VIOLÊNCIA CONJUGAL: ELEMENTOS PRECIPITADORES.....	12
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO TRABALHO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA...13	

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

**VIII Encontro Baianos e Sergipanos dos Estudantes de Enfermagem (EBSEEn).**

A Loco regional Nordeste (LOCO NE 01), entidade nacional formada por Diretórios e Centros Acadêmicos dos estados da Bahia e Sergipe, a fim de fortalecer a formação do estudante de Enfermagem, através da discussão de temas de caráter político, social, técnico-científico e cultural que perpassam o contexto da profissão, faz anualmente o Encontro Baianos e Sergipanos dos Estudantes de Enfermagem (EBSEEn). Nos dias 09 a 12 de outubro de 2015, no Auditório Waly Salomão, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié, realizou o VIII EBSEEn, com o tema "Disputa de gênero na sociedade e suas repercussões na enfermagem", e as outros sobre assuntos diversos, aos quais estavam relacionados ao objetivo principal que é, sensibilizar os estudantes frente às bandeiras de luta da Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEENF): Formação, Educação e Saúde congregando os/as estudantes de enfermagem da Bahia e Sergipe. Neste exemplar da Revista Saúde.com, como anais deste evento, estão os resumos expandidos selecionados e apresentados pelos seus relatores/autores, na modalidade apresentação oral. Nossos agradecimentos a todos os autores que submeteram seus trabalhos ao evento, esperamos revê-los em outras oportunidades.

**Ac Enf Larisse Ramos de Oliveira****Coordenadora do VIII o Encontro Baianos e Sergipanos dos Estudantes de Enfermagem  
Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem - UESB****Alba Benemérita Alves Vilela****Orientadora do VIII o Encontro Baianos e Sergipanos dos Estudantes de Enfermagem  
Dr<sup>a</sup> Prof<sup>a</sup> Plena do Departamento de Saúde – UESB**

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

## CONDIÇÕES DE TRABALHO DAS TÉCNICAS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM NO SUS/BA

**Dandaraisis da Silva Oliveira**<sup>1,2,3,4</sup>, **Cristina Maria Meira de Melo**<sup>1,5,6,7,8,9</sup>, **Mariana Costa da Silva**<sup>1,3,5,10</sup>.

Universidade Federal da Bahia - UFBA<sup>1</sup>; Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem<sup>2</sup>; Grupo de Pesquisa sobre Políticas, Gestão, Trabalho e Educação em Enfermagem e Saúde Coletiva-GERIR<sup>3</sup>; Programa de Bolsa de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo do Estado da Bahia-FAPESB<sup>4</sup>; Orientadora<sup>5</sup>; Enfermeira<sup>6</sup>; Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo – USP<sup>7</sup>; Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Comunitária – UFBA<sup>8</sup>; Coordenadora do grupo de pesquisa GERIR – UFBA<sup>9</sup>; Mestranda de enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem – UFBA<sup>10</sup>

E-mail: dandaraisoliveira@hotmail.com.

### Resumo

O objetivo desta pesquisa é descrever as condições de trabalho das técnicas e auxiliares de enfermagem na rede SUS/BA. Como justificativa destacamos o fato do trabalho das técnicas e auxiliares de enfermagem ser desvalorizado e explorado pelas organizações hospitalares assim como as consequências negativas que condições precárias podem produzir na qualidade da assistência ao usuário dos serviços. Método: Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória com a aplicação de questionário estruturado com técnicas e auxiliares de enfermagem de um hospital geral de grande porte sob gestão direta da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. A pesquisa foi financiada pela FAPESB e aprovada pelo CEP/EEUFBA sob parecer nº17813413.0.0000.5531. Resultados: 90,2% das trabalhadoras são do sexo feminino; mais de 70% das técnicas e auxiliares consideram-se pretas e pardas, 37,1% das auxiliares e 46,1% das técnicas recebem salários inferiores a R\$1.576,00; 55,9% das técnicas e 50% das auxiliares informaram sempre serem chamadas para cobrir o serviço fora da escala; 29,4% das técnicas e 32,3% afirmam que sempre assistem mais pacientes do que é capaz; 37,6% das técnicas e auxiliares de enfermagem fazem adaptações ou improvisos para substituir os recursos não disponíveis. Considerações finais: Pode ser evidenciado nesse estudo os baixos salários pagos às técnicas e auxiliares de enfermagem. Além disso, registra-se condições de trabalho insuficientes para o desempenho do trabalho. Pode-se afirmar que precarização do trabalho atinge as duas categorias das trabalhadoras, sem distinção.

## Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

### NOTAS SOBRE SISTEMAS DE SAÚDE E ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS ENTRE OS TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA

Rafael Jorge Silva Camara<sup>1,4</sup>, Pâmela Adelina da Silva Damasceno<sup>1,4</sup>, Amanda Silva Rodrigues<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC<sup>1</sup>; Discente em enfermagem<sup>2</sup>; Docente de enfermagem<sup>3</sup>; Membro do Centro Acadêmico Leonardo Pinheiro - CAENf-LP<sup>4</sup>

E-mail: camara.efmg@gmail.com

#### Resumo

Os Tupinambá de Olivença somam mais de 7 mil indígenas. Para usufruírem do direito à saúde, utilizam os pólos-base, onde atuam equipes multidisciplinares de saúde. Esses pólos estão vinculados ao Distrito Sanitário Especial Indígena da Bahia. Todas essas instâncias são norteadas pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, que deve garantir atenção integral à saúde desses povos considerando sua diversidade sociocultural. Faz-se necessário conhecer a maneira que esse grupo encontra-se para compreender e agir frente às experiências de doença. O objetivo foi descrever os sistemas de saúde e os itinerários terapêuticos acionados. Pesquisa descritiva, qualitativa, desenvolvida na comunidade indígena de Itapoã, em Olivença-BA entre os meses de janeiro e julho de 2015, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESC sob protocolo nº 519.850. Dados foram coletados por observação direta da experiência dos participantes durante atendimentos da equipe e entrevistas. Resultados mostraram que o principal sistema de saúde acionado é o Subsistema de Atenção Saúde Indígena. Embora tenha havido relatos de práticas de saúde relacionados a outros sistemas, não estão difundidas, o que não permitiu descrever outros sistemas. Os itinerários estão relacionados ao Subsistema e iniciam com o acionamento de parentes, agente de saúde indígena e/ou enfermeiro responsável pelo pólo para resolução emergenciais e enfermeira para consultas. As concepções sobre saúde e doença são múltiplas e disputantes e as relações entre os sistemas de saúde acionados necessitam de análises mais profundas.

**Palavras-chave:** Saúde de Populações Indígenas. Sistemas de Saúde. Índios do Nordeste.

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

## CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM SAÚDE

### INDÍGENA NO BRASIL: UM ESTUDO DE REVISÃO

**Pâmela Adelina da Silva Damasceno<sup>1,4</sup>, Rafael Jorge Silva Camara<sup>1,4</sup>, Amanda Silva Rodrigues<sup>3</sup>**

Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC<sup>1</sup>; Discente em enfermagem<sup>2</sup>; Docente de enfermagem<sup>3</sup>; Membro do Centro Acadêmico Leonardo Pinheiro - CAENf-LP<sup>4</sup>

**Correspondência:** Avenida Marginal Jequiezinho n. 605, Bairro Suíça, Jequié-BA.

**E-mail:** [pamy.damasceno@hotmail.com](mailto:pamy.damasceno@hotmail.com)

#### Resumo

Estudo descritivo e exploratório, do tipo revisão narrativa, que objetivou caracterizar a produção bibliográfica em saúde indígena no Brasil. Os dados foram levantados entre os meses de maio e junho de 2014 na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde/BVS, combinando os descritores: saúde de populações indígenas, saúde pública, índios sulamericanos. Os critérios de inclusão foram: publicações que tematizassem a saúde da população indígena brasileira, e que estivessem disponíveis na íntegra para download gratuito. Foram excluídos textos escritos em idiomas diferentes do português. Ao combinar os descritores, obteve-se 35 publicações, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o número foi reduzido a 18. Na amostra encontrou-se 7 trabalhos monográficos do tipo dissertação, 8 artigos e 3 documentos institucionais. Após seleção dos textos procedeu-se à leitura dos resumos, para caracterização das publicações e, posteriormente, realizou-se a leitura sistematizada dos artigos que compuseram a amostra. Os dados foram dispostos em tabelas e discutidos à luz da literatura pertinente. Os achados revelam mais do que uma lacuna na produção bibliográfica sobre os índios do nordeste, não tendo aumento significativo da quantidade de publicações nos anos estudados. Comunicam a existência de um processo de invisibilização dos povos indígenas, onde vemos a necessidade de inclusão da temática no meio dos acadêmicos e profissionais de saúde.

**Palavras-Chaves:** saúde de populações indígenas, saúde pública, índios sul-americanos.



## Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

### MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: POTENCIALIDADES DA ATENÇÃO BÁSICA.

Leisiane Pereira Marques<sup>1</sup>, Beatriz Almeida Marques<sup>1</sup>, Mário José Pereira Junior<sup>1</sup>, Magno Conceição das Mercês<sup>2,3,4,5,6,7,8,9</sup>.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB<sup>1</sup>; Universidade do Estado da Bahia<sup>2</sup>; Biólogo<sup>3</sup>; Enfermeiro<sup>4</sup>; Mestre em Saúde Coletiva<sup>5</sup>; Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>6</sup>; Doutorando em Enfermagem<sup>7</sup>; Universidade do Estado do Rio de Janeiro<sup>8</sup>; Professor Auxiliar<sup>9</sup>.

**Correspondência:** Rua Juscelino Kubistchek, 363, Bairro São Luís, Jequié - BA.

**E-mail:** [leisy.marques03@gmail.com](mailto:leisy.marques03@gmail.com)

#### RESUMO

**Introdução e objetivos:** A violência contra a mulher é definida como qualquer ação ou comportamento baseado no gênero, que resulte em morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher. É um problema de saúde pública implícito na Atenção Básica (AB). O objetivo deste estudo é refletir a relevância da AB como porta de entrada para mulheres em situação de violência de gênero. **Materiais e métodos:** Realizou-se um estudo de revisão de literatura do tipo bibliográfica e integrativa. Utilizando documentos que retratam a violência contra mulher e a Política Nacional da Atenção Básica. Para a integrativa, utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde, com corte temporal correspondente a publicações de 2009 a 2014. **Resultados alcançados:** Os achados apontam a AB como potencialidade no atendimento às mulheres vítimas de violência de gênero, pois suas ações e programas promovem acolhimento das vítimas, aproximação e fortalecimento de vínculos entre profissionais e usuários, sendo assim um facilitador na identificação dos casos de violência. Para a resolução dos casos se estabelece uma atuação intersetorial. Igualmente, a maioria dos profissionais de saúde não vê a violência de gênero como objeto de trabalho dificultando o exercício dos princípios da AB. **Conclusão/Considerações finais:** Diante dos resultados apresentados percebe-se a necessidade de atualização dos profissionais da AB para atenderem mulheres em situação de violência de gênero e inserção da temática na formação acadêmica desses.

**Palavras-Chaves:** Violência de Gênero, Saúde da Mulher, Atenção Primária à Saúde.

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**Adson Pereira dos Santos<sup>1,2</sup>, Deíze Carvalho Pereira<sup>1,2</sup>, Larissa Cardoso Santana<sup>1,2</sup>, Sabrina da Silva Guerra<sup>1,2</sup>, Antonio Nei Santana Gondim<sup>1,2</sup>**

Universidade do Estado da Bahia<sup>1</sup>; Departamento de Educação<sup>2</sup>;

**Correspondência:** Rua José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié-BA, CEP: 45206-190.

**Telefone:** (73)88910363

**E-mail:** [adson.psantos@hotmail.com](mailto:adson.psantos@hotmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** Qualquer ação que cause danos físicos, psicológicos e morais contra outra pessoa ou coletividade, pode ser caracterizada como violência, a qual é classificada como: violência contra a mulher, sexual, intrafamiliar, física, institucional, moral, patrimonial, psicológica, de gênero, entre outras. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até o primeiro semestre de 2012, foram feitos 47.555 registros de atendimento na Central de Atendimento à mulher. Desses registros, os que aparecem em maior número relatam violência física contra a mulher. Na tentativa de reduzir essas estatísticas, foi criada no Brasil, em 2006, uma lei que defende e protege a mulher contra este tipo de violência, denominada Lei Maria da Penha. Ela apresenta mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, contidos nos termos do § 8o do art. 226, da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher. Tendo em vista o relevante problema de saúde pública relacionado à violência doméstica contra a mulher e conhecendo-se a importância do papel da equipe de saúde na assistência prestada, este estudo tem como objetivo analisar o atendimento realizado pelos profissionais de enfermagem, frisando especialmente violências que geram traumas físicos. **Método:** Trata-se de um artigo de revisão com caráter exploratório e descritivo, acerca do atendimento prestado às mulheres vítimas de violência doméstica. Para isso, foi realizado um levantamento nas bases de dados LILACS e MEDLINE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para acessar os bancos de dados eletrônicos, foi utilizado o descritor “violência doméstica”. Utilizou-se o critério de refinamento selecionando “texto completo disponível”, os assuntos principais foram: violência contra a mulher, saúde da mulher e cuidados de enfermagem, limite mulher. Foram selecionados artigos publicados nos anos iguais e superiores a 2010. A busca resultou em 10 (dez) artigos. Foi realizada leitura criteriosa dos resumos para analisar a relação com o assunto a ser discutido, selecionando um total de 08 (oito) trabalhos, procedendo-se com a leitura e fichamento dos artigos que serviram de base para esta revisão. **Resultados e Discussão:**

Mulheres, independentemente do contexto social, sofrem algum tipo de violência. O maior número de casos de violência foi observado em mulheres brancas, jovens, com baixo nível de escolaridade e com residência em bairros periféricos. Todavia é possível observar casos de violência doméstica em mulheres solteiras, com atividade profissional, estudantes, pertencentes a uma religião ou prática religiosa, quebrando assim paradigmas pré-estabelecidos. As formas de violência praticadas contra as mulheres são: física, sexual, psicológica. Algumas mulheres afirmaram terem sido objeto de agressão física por parte do parceiro em algum momento de sua vida<sup>6</sup>. A maioria das mulheres em situação de violência doméstica não costuma revelar tal vivência, o que dificulta a assistência prestada, diminuindo a qualidade do atendimento a essas vítimas. No momento em que as vítimas procuram o atendimento na Estratégia de Saúde da Família (ESF), elas relatam que há um despreparo profissional e também apontam que as condições intervenientes no âmbito da ESF comprometem o processo do cuidado<sup>8</sup>. Muitos profissionais desconhecem os serviços de apoio às mulheres no processo de enfrentamento da violência, o que culmina no encaminhamento inadequado da assistência à vítima. É de suma importância que os profissionais de enfermagem possuam capacitação adequada para encaminhar as mulheres vítimas de violência doméstica aos locais e aos profissionais adequados na unidade de saúde da família e assim prestar uma assistência de maior qualidade. É preciso desenvolver um olhar holístico na assistência à essas mulheres, a fim de assegurar que o atendimento ocorra de forma integral<sup>7</sup>. As competências atribuídas ao enfermeiro nesse tipo de atendimento passam pelo acolhimento, diálogo, encaminhamentos aos órgãos competentes, construção de vínculo com a mulher e realização de visitas domiciliares<sup>6</sup>. O atendimento adequado à mulher em situação de violência é imprescindível para uma assistência com qualidade. **Conclusão:** Analisando os dados conclui-se que: o perfil das vítimas de violência são mulheres brancas, jovens, de baixa escolaridade, residentes em bairro periféricos. Identificaram-se dificuldades da equipe de enfermagem em ajudar as vítimas da violência doméstica devido à falta de preparação da equipe no momento da assistência, por não ter esclarecimento a cerca da problemática e também por barreiras colocadas pelas vítimas não relatando a violência, sendo assim atendidas sem as necessidades exigidas. Portanto, é necessária a capacitação dos enfermeiros e elaboração de novas pesquisas a respeito da temática, com o intuito de promover melhorias nos serviços de atendimentos às vítimas de violência doméstica e maiores esclarecimentos em torno do assunto.

**Palavras-Chaves:** educação em saúde; ESF; promoção da saúde.

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

## **VIOLÊNCIA CONJUGAL: ELEMENTOS PRECIPITADORES**

**Josinete Gonçalves dos Santos Lírio<sup>1</sup>, Jordana Brock<sup>2</sup>, Fernanda Matheus Estrela<sup>2</sup>, Larissa Simões Jesus da Cruz<sup>3,4</sup>, Nildete Pereira Gomes<sup>5,6</sup>.**

Enfermeira<sup>1</sup>; Mestranda em Enfermagem<sup>2</sup>; Graduada em Enfermagem<sup>3</sup>; Bolsista PIBIC/FABESB<sup>4</sup>; Fisioterapeuta<sup>5</sup>; Especialista em Orto Trauma<sup>6</sup>

### **RESUMO**

Enquanto problema de saúde pública, a violência contra a mulher traz implicações sobre a saúde física, mental e a produtividade econômica, impactando no Produto Interno Bruto do país. Diante da sua magnitude, necessário se faz ações no sentido de evitar/ prevenir à problemática. O objetivo do trabalho foi identificar situações, no cotidiano das mulheres, que precipitam a violência conjugal. Trata-se de um estudo pesquisa - ação, com abordagem qualitativa, vinculado a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Edital nº 012-2013 – Apoio à Pesquisa em Segurança Pública. As colaboradoras foram mulheres com história de violência conjugal em processo junto à 1ª Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Salvador, Bahia, Brasil. Utilizou-se como técnica de coleta de dados, as oficinas. O estudo mostrou que a infidelidade, a desconfiança, o ciúme e o poder/ autoritarismo são eventos que precipitam os conflitos na relação conjugal, vulnerabilizando as mulheres para a vivência de violência no relacionamento. Esses elementos encontram-se enraizados na desigualdade de gênero, compartilhada socialmente e, portanto, naturalizadas. Indispensável, portanto, uma abordagem da violência conjugal na perspectiva de gênero, o que nos sinaliza para a importância da inserção da temática violência contra a mulher e gênero ainda na formação acadêmica. Espera-se, dessa forma, proporcionar aos profissionais de saúde um preparo profissional capaz de, ao promover o cuidado, considerar o contexto das relações familiares a fim de prevenir/enfrentar a violência conjugal e assim, assegurar às pessoas uma vida livre de violência.

**Palavras-Chaves:** Violência de gênero, Violência contra a mulher, Cuidados de enfermagem.

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

[www.uesb.br/revista/rsc/ojs](http://www.uesb.br/revista/rsc/ojs)

## **VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO TRABALHO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Paloma Natal Teixeira<sup>1,2</sup>, Alana Libânia de Souza Santos<sup>3,4,5</sup>**

Universidade do Estado da Bahia<sup>1</sup>; Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem<sup>2</sup>; Especialização em Programa de Residência Integrada Multiprofissional<sup>3</sup>; Universidade Federal da Bahia – UFBA<sup>4</sup>; Professora auxiliar<sup>5</sup>

**Correspondência:** Rua José Moreira Sobrinho, s/nº - Jequiezinho. CEP: 45206190. Jequié (BA), Brasil.

**E-mail:** [paloma11natal@hotmail.com](mailto:paloma11natal@hotmail.com)

### **RESUMO**

**Introdução:** O exercício do trabalho da enfermagem tem sido permeado por variadas formas de violência psicológicas, apesar das instituições em saúde terem como meta cumprir um papel protetor. **Objetivo:** Identificar na literatura nacional evidências disponíveis sobre violência psicológica na prática profissional da enfermagem no período de 2010 a 2014. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura na modalidade de pesquisa eletrônica, realizada no mês de setembro de 2015, na base de dados do LILACS e MEDLINE, a partir da seleção de 976 artigos, que se reduziram a 7 a partir dos critérios de inclusão: artigos completos, idioma português; pesquisas realizadas no Brasil sobre a temática e divulgadas no período de 2010 a 2014. **Resultados/discussões:** A violência psicológica se faz presente em diversos setores do trabalho, porém, os profissionais de saúde são os que correm maior risco, e aqueles pertencentes à equipe de enfermagem encontram-se mais susceptíveis a vivenciar. Ela pode partir desde os pacientes até os profissionais de saúde, seja, subordinado ou superior, independente da hierarquia, a violência psicológica no ambiente de trabalho está presente entre todos os participantes. As vivências de violência influenciaram diretamente no cotidiano de trabalho do profissional, relatado especialmente por sentimentos de estresse, irritação, com baixa autoestima e desmotivação para trabalhar. **Conclusão:** Para a mudança desse cenário, os profissionais devem ser os principais protagonistas para a prevenção desse fenômeno no sentido de denunciar abusos de poder, discriminação, e de se evitar a banalização da injustiça no complexo mundo do trabalho.

**Palavras-Chaves:** Violência; Enfermagem; trabalho.